

Reformular ou entender?

*Marla Dantas Escóssia de Melo
Mirella Salgues de Carvalho
Pedro Paulo Brito da Silva*

2

Era o segundo dia de estágio, quando:

— Bom dia, meninos! Surgiu um imprevisto e eu vou precisar me ausentar por uns instantes. Aproveitem para ler o PPP, lembrando que ele está sendo atualizado. E assim fomos recebidos pela gestora naquele dia.

Já vínhamos conversando em sala de aula sobre Projeto Político Pedagógico e sua importância para a escola e para o professor. As discussões com a turma sempre eram muito ricas, mas sabíamos que raramente a realidade condizia com a teoria. Durante a leitura, surgiram as reflexões:

— Clientela?! Que termo mais inapropriado para uma escola que se diz democrática.

Fizemos esse comentário sem perceber a presença das professoras que realizavam o planejamento semanal na mesma mesa. Nesse momento, uma delas pareceu muito confusa:

— Como assim “inapropriado”?

— Ah, desculpe! Não queríamos atrapalhar.

— Não atrapalhou, mas o que vocês quiseram dizer com “inapropriado”? Fiquei curiosa.

Trocamos olhares de dúvida e não soubemos se deveríamos levar aquilo adiante. Conseguíamos lembrar vividamente das falas da professora sobre como o uso desse termo traduz uma concepção tecnocrática e privatista da educação.

— Bem... falar “clientela” parece reduzir a escola a uma mera empresa prestadora de serviços, esquecendo sua real função na sociedade.

Observávamos atentos às reações das professoras presentes, até que uma voz se pronunciou:

— Excelente contribuição, meninos! Esse é um termo desatualizado que não condiz com nossos princípios aqui na escola.

Notamos que a voz vinha da coordenadora pedagógica, que ouviu a conversa enquanto andava pelo pátio.

— Se é um termo desatualizado, por que ainda está no PPP? — disse uma das professoras — Ele nem é tão antigo assim.

— O meu nome está no documento, mas eu não participei da última atualização. A gestão e o corpo docente anteriores deveriam ter tido mais atenção quanto a isso, pois o termo já está em desuso há bastante tempo.

Outra professora, já bem antiga na escola, entrou na conversa:

— Na minha formação eu não aprendi sobre PPP. Eu sei dizer, em poucas palavras, o que é o documento, mas nunca aprendi sobre os elementos essenciais, quais termos são apropriados ou não, o que é necessário para construir um PPP e sua verdadeira função para a escola.

— Por isso a importância de participar das formações continuadas que são promovidas — disse a coordenadora.

— Ah, mas eu sempre me inscrevo para participar!

— A questão é que muitas professoras se inscrevem e não comparecem nos dias de evento. Quando comparecem, vão embora mais cedo e só se preocupam com o certificado que vem depois. É impossível estar sempre atualizado se não existe o interesse em se formar, de fato.

Mais tarde, depois do estágio, resolvemos esticar o papo na UFRN, porque, sem dúvida, a gente tinha várias dúvidas e coisas pra comentar. Estava claro que a escola estava tentando atualizar o PPP, mas, depois do que rolou, deu a impressão de que só estavam mexendo no documento para cumprir a exigência de que toda escola pública tem que ter um PPP em dia.

— Hoje uma das professoras comentou comigo que o pessoal que está encarregado de atualizar o PPP parece não ter muita ideia do que realmente é esse documento e qual a sua real importância, vocês perceberam isso também?

— Assim, eu percebo que a gente teve conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico no curso de Pedagogia, mas que talvez isso não fosse discutido nos cursos de licenciatura antigamente.

— Verdade, bem pensado! Por isso, é super importante que os professores estejam sempre participando de eventos de formação continuada, sejam os organizados pela própria escola em que trabalham ou por outros órgãos, como as Secretarias de Educação.

— A gente sabe que o coordenador também tem um papel fundamental nesse processo, não só oferecendo as formações, mas também incentivando o pessoal a participar, garantindo que a formação dos professores esteja sempre em dia e atualizada. Parece que o problema vai além das formações nas licenciaturas, pois os próprios gestores parecem meio perdidos sobre como ajudar, né?

— Parece que sim! A gente aprendeu nas matérias anteriores ao estágio que a formação continuada é uma maneira de aprimorar os conhecimentos dos educadores. Esses programas podem ser em vários formatos: cursos, oficinas, palestras e tal. Talvez o problema seja que ninguém priorize isso.

Durante o estágio, notamos que a escola tinha várias necessidades que poderiam ser abordadas em formações continuadas, mas, como as gestoras mesmo comentaram, elas tinham dificuldade em organizar o calendário letivo para isso. Disseram que já existiam algumas parcerias e que, com frequência, aconteciam formações, como a colaboração da UFRN para orientar sobre o trabalho com crianças com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), por exemplo. Apesar disso, sentimos que ainda era necessária uma formação específica sobre o Projeto Político Pedagógico, especialmente agora que estão atualizando o documento.

Nós, como estudantes de Pedagogia, entendemos que o PPP é um documento super importante pra escola, porque mostra como as coisas devem acontecer por lá, especialmente em relação às práticas pedagógicas. Ao ler o PPP do nosso local de estágio, vimos que ele mostra apenas parcialmente a proposta da escola e nos pusemos a refletir e a agir:

— Uma escola com tanta criança com NEE e sem nenhuma informação no PPP sobre como ocorre a inclusão.

— Pois é, também estranhei. Notei várias informações que não fazem sentido, na verdade.

— Sim, eu também! O PPP é cheio de dados do perfil socioeconômico das famílias, por exemplo, e nem quanto a isso é atualizado. Os dados são de oito anos atrás!

Parece que realmente existe um conflito sobre o que deveria estar no documento e o que é adequado para escola.

— Gente, eu acho que os professores estão um pouco perdidos sobre o que é um PPP. E se a gente criasse um projeto que pudesse ajudá-los a entender o documento e como fazer a atualização de forma mais eficiente?

— Eu acho uma boa, mas percebi que muitas professoras têm dificuldades até pra abrir o documento!

Nossa ideia, então, foi criar encontros e oficinas que pudessem envolver toda a equipe e facilitar o processo da atualização. A princípio, decidimos por garantir que todos soubessem usar a ferramenta de edição online, já que todas as alterações eram feitas por lá. Usamos uma avaliação diagnóstica para saber quais eram os conhecimentos deles sobre essas ferramentas e, em seguida, criamos uma oficina de alfabetização digital. A partir daí, criamos um segundo questionário, com o objetivo de saber o que eles conheciam sobre PPP, se já tinham lido o documento da escola, se gostariam de aprender mais sobre PPP, etc. Marcamos um encontro online pra conversar sobre as respostas, mas apenas 25% das pessoas que responderam apareceram. Mesmo assim, falamos sobre a importância de a gestão oferecer formações para equipe e de todo mundo participar da atualização do documento.

No fim das contas, o projeto foi um sucesso! A escola se mostrou muito aberta às ideias e sugestões, além de termos criado uma roda de conversa extremamente pertinente e convidativa com os participantes do encontro. Falamos sobre os pontos positivos e sobre as possíveis melhorias, mas também recomendamos textos que pudessem ser usados nas formações futuras da equipe.

— Bom, acho que agora ficou mais claro pra toda a equipe como fazer a edição online do PPP e quais pontos precisam de melhoria.

— Sim, sem dúvida! Agradeço a disponibilidade de vocês, os estagiários sempre trazem propostas maravilhosas para a nossa escola. Nos comprometemos a colocar mais formações pedagógicas no calendário letivo e a trabalhar os textos sugeridos por vocês.

A melhor parte veio despretensiosa, ao final do projeto com o retorno da gestão e o convite para retorno, como estagiários, no semestre seguinte.